

AS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS CONSTITUTIVAS DO PENSAMENTO DE JOÃO WANDERLEY GERALDI SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Luzia de Fátima Paula, doutorado, UNESP – campus de Marília/SP. Bolsa: CNPq, dez.2006/nov.2010.

A partir de um primeiro interesse pelo ensino de língua portuguesa, entre 2002 e 2004, desenvolvi e concluí pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília, sob orientação de Maria do Rosário Longo Mortatti.

Essa pesquisa esteve vinculada à linha "Ensino de língua portuguesa" do Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (GPHELLB)¹ e do Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (PIPHELLB), em funcionamento, respectivamente, desde 1994 e 1995, ambos coordenados pela professora mencionada. O GPHELLB e o PIPHELLB se organizam em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral se subdivide em cinco linhas de pesquisa: "Formação de professores de língua e literatura", "Alfabetização", "Ensino de língua portuguesa", "Ensino de literatura" e "Literatura infantil e juvenil"; e o método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais.

Na dissertação de mestrado, apresentei os resultados da análise da configuração textual da coletânea *O texto na sala de aula* (1984), organizada por João Wanderley Geraldi, com ênfase nos cinco artigos por ele assinados. E em apêndice a essa dissertação, apresentei um instrumento de pesquisa, intitulado *Bibliografia de e sobre João Wanderley Geraldi* (PAULA, 2004), contendo 141 referências de textos de Geraldi (produzidos entre 1978 e 2002) e 17 de textos sobre sua obra e atuação profissional (produzidos entre 1981 e 2002). Os resultados dessa pesquisa permitiram confirmar a hipótese de que a proposta de Geraldi para o ensino de língua portuguesa, baseada no interacionismo lingüístico e contida nessa coletânea, significou uma revolução conceitual na história desse ensino em nosso país e, até hoje, influencia significativamente a proposição de políticas públicas e práticas pedagógicas.

Por essas razões, considerei pertinente e relevante dar continuidade a essa pesquisa, que se encontra em andamento, em nível de doutorado, desde 2006, também vinculada ao GPHELLB e ao PIPHELLB, com o objetivo de compreender as idéias lingüísticas constitutivas do pensamento de Geraldi sobre o ensino de língua portuguesa e que se encontram nos textos por ele produzidos.

¹ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq) e certificado pela UNESP.

Essa pesquisa de doutorado, que apresenta resultados ainda parciais, tem o objetivo de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua portuguesa no Brasil, tentando resolver o seguinte problema: que idéias lingüísticas de origem francesa e que idéias bakhtinianas sobre linguagem estão presentes no pensamento de Geraldí sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil e qual a relação existente entre essas idéias e a constituição do pensamento de Geraldí sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil?

Para conduzir a pesquisa, formulei a seguinte hipótese: a proposta de Geraldí para o ensino de língua portuguesa, baseada no interacionismo lingüístico, sofreu significativa influência das idéias lingüísticas de origem francesa e das idéias bakhtinianas veiculadas no Brasil a partir da década de 1980.

Em vista disso, foram eleitos os seguintes objetivos para a pesquisa: contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente; contribuir para a compreensão de um importante momento da história do ensino de língua portuguesa no Brasil; compreender as idéias lingüísticas constitutivas do pensamento de João Wanderley Geraldí sobre ensino de língua portuguesa; e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

O procedimento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa com abordagem histórica está centrado em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida mediante procedimentos de: localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise de fontes documentais; e de leitura de bibliografia especializada sobre o tema da pesquisa.

Esses procedimentos também serão responsáveis pela análise da configuração textual dos artigos de Geraldí presentes na coletânea *O texto na sala de aula* (1984) e nos livros *Portos de Passagem* (1991) e *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação* (1996), considerados fontes documentais privilegiadas para a pesquisa. Como auxiliares para a análise, utilizarei também outros textos de Geraldí e textos produzidos por outros autores que tratam de sua produção escrita e atuação profissional. A análise da configuração textual desses livros, portanto, deve incidir sobre os aspectos constitutivos de seu sentido, visando a identificar e compreender as idéias lingüísticas neles presentes e que constituem o pensamento de Geraldí sobre o ensino de língua portuguesa, caracterizando o interacionismo lingüístico.

1. Alguns estudos que abordam historicamente o ensino de língua portuguesa no Brasil

Para a elaboração da pesquisa, especificamente para situá-la no âmbito dos estudos e pesquisas com abordagem histórica sobre ensino de língua portuguesa no Brasil, realizei, até o momento, leituras de textos básicos, dentre os quais, destacam-se: Soares (2002); Geraldí, Silva e Fiad (1996); Razzini (1992, 2000); Guimarães (1999); Daniel (2001) e Di Renzo (2002).

Soares (2002) afirma que, nos anos 1950, a disciplina Língua Portuguesa tinha por objetivo conduzir o aluno ao reconhecimento das normas e regras da língua e, por meio dos textos literários, desenvolver as habilidades de ler e escrever nesses alunos. A disciplina foi incluída no currículo escolar do Brasil apenas nas últimas décadas do século XIX. Com o surgimento da “teoria da comunicação”, a partir dos anos 1970, a língua passou a ser vista como instrumento de comunicação e a ter propriamente o seu uso desenvolvido em sala de aula como uma disciplina escolar. Nos anos 1980, houve uma contribuição das ciências lingüísticas para o ensino de português e, segundo Soares (2002), talvez seja essa contribuição que esteja presente na disciplina Português na escola brasileira de hoje.

Geraldi, Silva e Fiad (1996), relativamente à influência que a Lingüística exerceu no ensino de língua portuguesa em nosso país, salientam o momento — segunda metade da década de 1950 — em que a Lingüística começa a ser incorporada à grade curricular dos cursos de Letras, apresentando problemas com relação à falta de professores devidamente habilitados, além de controvérsias teóricas. Apenas no final da década de 1970 e início da década de 1980, a Lingüística passa a exercer no Brasil, segundo os autores, uma significativa influência nas mudanças das práticas de ensino de língua portuguesa, como ocorreu no estado de São Paulo, quando a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação solicitou aos lingüistas subsídios para novas propostas para o plano curricular do então ensino de 2º grau. Geraldi, Silva e Fiad (1996) analisam 14 documentos oficiais, produzidos em diferentes estados brasileiros, entre meados da década de 1980 até o início da década de 1990, que versam sobre o ensino de língua portuguesa, ressaltando as concepções de linguagem e de texto que se apresentam nesses documentos, assim como a importância do papel social da linguagem e da proposta de uma nova organização para o ensino de língua portuguesa.

Razzini (1992), em sua dissertação de mestrado, analisa *Antologia nacional*, de Fausto Barreto e Carlos de Laet, os quais apresentam uma seleta de textos de acordo com a "tradição literária nacional". Sua primeira edição foi publicada em 1895 e, até 1969, atingiu 43 edições, tendo-se tornado uma das seletas de textos mais lidas pela mocidade brasileira que chegava a cursar a escola secundária ao longo desses 70 anos de sua publicação. Tendo analisado as mudanças ocorridas nas diversas edições de *Antologia nacional*, Razzini pôde constatar a importância da obra na consolidação da nacionalidade brasileira, o que ocorreu por meio do aumento do número de autores brasileiros que foram, ao longo das diversas edições, substituindo os portugueses, e também por meio dos temas dos textos que privilegiavam aspectos que retratassem o Brasil.

Dando continuidade às reflexões do mestrado, em sua tese de doutorado, Razzini (2000) procura compreender *Antologia nacional*, de Fausto Barreto e Carlos de Laet, tendo por referência os programas de ensino do Colégio Pedro II e a legislação então vigente, realizando, dessa forma, um histórico do ensino de Português e de Literatura na escola secundária do Brasil. A autora

ressalta que, depois de 1869, a disciplina Português foi incluída entre os exames preparatórios de muitos cursos superiores, ocorrendo uma significativa mudança nos currículos do ensino secundário, marcada pela importância dessa disciplina no Colégio Pedro II.

O estudo de Guimarães (1999) focaliza a trajetória do ensino da língua materna nas escolas do ensino público no Brasil, especificamente de 1942 a 1985, focalizando as idéias interligadas no possível enunciado “língua/memória/escola” e entendendo o ensino da língua materna como um trabalho da coletividade, histórico e possível de construção. Por meio do estudo de “acervos legislativos” e correlatos “traços de natureza didático-pedagógicos”, como eventos e atividades relacionadas com o ensino dessa disciplina, Guimarães entende o currículo escolar como o condensador de ações da escola, e a língua portuguesa, como um componente curricular com objetivos pragmáticos, culturais, artísticos e cívicos; é “[...] leitura e aprendizagem de um corpo de tradições que formam uma cultura e condicionam a possibilidade de uma civilização.” (p. 16).

Daniel (2001), por sua vez, aborda a história da disciplina Língua Portuguesa na primeira fase de funcionamento da Escola Normal e Escola Modelo Anexa, de Campo Grande/MS, na década de 1930, analisando cinco livros didáticos de Português² utilizados na época, com o intuito de compreender os objetivos do ensino dessa disciplina e evidenciar as relações entre os conteúdos dos livros analisados e a matéria lecionada nas aulas dessas escolas. Constata que “[...] a sistematização dos conteúdos dos cinco livros didáticos de Português constantes do *corpus* era feita de acordo com os *objetivos legais* do ensino da disciplina.” (p. 295, grifos da autora). A autora conclui que os objetivos da disciplina se basearam no domínio das regras gramaticais da língua padrão na modalidade escrita, no conhecimento da língua como patrimônio cultural fixado e em valores morais determinados, os quais os alunos dessas escolas deviam seguir.

Di Renzo (2002) investiga o surgimento da escola, em nosso país, como espaço de autoridade para ensinar a língua nacional e para formar o cidadão brasileiro; estuda a formação do estado brasileiro por meio da instituição da língua nacional e da escola, a partir da “brasilidade” que surge com a independência do país, tomando como referência o Liceu Cuiabano, localizado em Cuiabá/MT. A partir de uma concepção de escola capaz de exercer o controle político da nação, Di Renzo (2002) se preocupa com as práticas de linguagem que ocorrem na instituição escolar e que conduzem o aluno a uma concepção política de seu mundo. A partir da análise das políticas e programas elaborados para o ensino da língua, regimentos escolares, gramáticas, dicionários, materiais didáticos, formas de avaliação e currículos, com o intuito de compreender como a prática da língua ocorria, desde

² Trata-se dos seguintes livros: PEREIRA, Carlos Eduardo. *Gramática expositiva: curso superior*. 46. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1926. 390 p.; MOTA, Otoniel. *Lições de português*. 9. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941. 359 p. ; MOTA, Otoniel. *O meu idioma*. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1929. 248 p. ; NOGUEIRA, Júlio. *O exame de português*. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos, 1930. 365 p. ; BARRETO, Fausto; LAET, Carlos de. *Antologia nacional*. 32. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1955. 592 p.

1879, quando foi criado o Liceu Cuiabano, a autora conclui que o ensino da língua nacional envolvia leitura, escrita e elementos de gramática da língua nacional. No Liceu Cuiabano, porém, a língua nacional não era valorizada, segundo Di Renzo (2002), pois se pensava que ocorria o enriquecimento dos estudos a partir da leitura de autores estrangeiros.

Realizei também a consulta do documento resultante das atividades do Projeto Integrado de Pesquisa “Ensino de Língua e Literatura no Brasil: repertório documental republicano”³, no qual se encontra reunido um total de 2025 referências bibliográficas, assim distribuídas entre suas cinco linhas de pesquisa: “Formação de professores de língua e literatura”: 211; “Alfabetização”: 560; “Ensino de língua portuguesa”: 539; “Ensino de literatura”: 173; e “Literatura infantil e juvenil”: 542 (MORTATTI, 2003).

A consulta às referências reunidas na linha de pesquisa “Ensino de língua portuguesa”, assim como as leituras realizadas, permitiram constatar, dentre muitos outros aspectos, tanto a importância quanto a escassez de estudos e pesquisas que abordam historicamente o ensino de língua portuguesa.

2. As idéias lingüísticas constitutivas do pensamento de João Wanderley Geraldi

As constatações a partir das leituras realizadas contribuíram para confirmar opção pela continuidade da pesquisa de mestrado. Inicialmente, elaborei o instrumento de pesquisa *Referências bibliográficas presentes em textos de João Wanderley Geraldi*: um instrumento de pesquisa (114 f.), resultante de localização, recuperação, reunião e ordenação das referências bibliográficas citadas em textos⁴ de Geraldi possíveis de serem localizados até o momento e que abrangem o período de 1978, ano do primeiro texto publicado pelo autor, a 2007, ano determinado para o encerramento da recuperação dos documentos para a pesquisa de doutorado.

A análise preliminar das referências bibliográficas citadas nos textos de Geraldi propiciou confirmar a relevância e pertinência do estudo das idéias constitutivas do pensamento do autor sobre o ensino de língua portuguesa, somando-se aos interesses e preocupações decorrentes de reflexões acerca do ensino de língua portuguesa iniciadas na pesquisa de mestrado mencionada. Essa análise preliminar propiciou-me também estabelecer como *corpus* para análise na pesquisa de doutorado os três livros nos quais considero estar sintetizada a base teórica do pensamento de Geraldi, constituindo-se como “matrizes invariantes” de seu pensamento: *O texto na sala de aula* (1984)⁵, *Portos de Passagem* (1991) e *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação* (1996).

³ Desenvolvido entre 1999 e 2003, com apoio e auxílio CNPq e auxílio FAPESP.

⁴ Até o momento, foram registrados 146 textos de João Wanderley Geraldi, dos quais 27 ainda não foram localizados. Dos 119 textos localizados, 60 textos apresentam referência bibliográfica e 59 textos não apresentam referência bibliográfica.

⁵ Serão tomados para análise apenas os artigos de Geraldi contidos na coletânea *O texto na sala de aula*.

A ordenação das referências bibliográficas presentes nos textos de Geraldi mostrou-se um importante instrumento para a compreensão de seu pensamento e sua trajetória profissional, desde a década de 1980 até os dias atuais. Foi também possível verificar o acentuado destaque das idéias lingüísticas de origem francesa, que representam a maior incidência de referências bibliográficas em língua estrangeira. De um total de 146 referências bibliográficas em língua estrangeira citadas em textos de João Wanderley Geraldi, 67 são referências bibliográficas em língua francesa, sendo 51 o total de diferentes autores que escrevem em língua francesa citados nos textos de Geraldi, como pode ser verificado no Quadro 1. Nesse mesmo quadro, pode ser também observada a ocorrência da quantidade de diferentes textos citados por Geraldi referentes a cada autor. O autor que apresenta a maior quantidade de textos diferentes citados por Geraldi é Oswald Ducrot, com quatro textos diferentes, como autor, e três, como co-autor, correspondendo, portanto, a sete textos diferentes citados.

QUADRO 1 – Autores que escrevem em língua francesa presentes em referências bibliográficas de textos de João Wanderley Geraldi

OCORRÊNCIA DE AUTORES CITADOS	AUTORES QUE ESCREVEM EM LÍNGUA FRANCESA PRESENTES EM REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE TEXTOS DE JOÃO WANDERLEY GERALDI (POR ORDEM ALFABÉTICA)	TEXTOS DIFERENTES CITADOS POR AUTOR
1	ADAM, J. M.	1
2	ANGENOT, M.; ROBIN, R.	1
3	ANIS, J.	1
4	ANSCOMBRE, J. C.; DUCROT, Oswald.	3
5	ARNAULD, A. & LANCELOT, C.	2
6	AUTHIER-REVUZ, Jacqueline.	1
7	BALLY, Charles.	2
8	BEGUE, D.	1
9	BENVENISTE, Emile.	1
10	BOURDIEU, Pierre.	2
11	BORILLO, A.	1
12	BRUNOT, F.	1
13	CHAROLLES, Michel.	1
14	CHEONG, K-S.	1
15	COHEN, T.	1
16	COQUET, J-C.	1
17	COYAUD, M.	2
18	DESCHÈNES, A. J.	1
19	DOUAY, M.	1
20	DUCROT, Oswald.	4
21	DUPUY, J-P.	1
22	EKUNDAYO, A. A.	1
23	ERNOUT, A.; THOMAZ, F.	1
24	FALL, K.	1
25	FAVRY, R.	1
26	FIALA, P.	1
27	FIRTH, J. R.	1
28	FOUCAULT, Michael.	1
29	FUCHS, C.; MILNER, J.	2
30	GADET, F.; PÈCHEUX, Michel.	1
31	GAMBIER, Y.	1
32	GEIS, M. L.; ZWICKY, A. M.	1
33	GRÉSILLON, A.	2
34	LAJOLO, Marisa.	1
35	LEE, C.	1
36	LEGRAND-GELBER, R.	2
37	MACKENZIE, I.	1
38	MARMONTEL, J. F.	1
39	MIÉVILLE, D.	1
40	MILNER, J. C.	1
41	PARRET, H.; FUCHS, C.	3
42	PÈCHEUX, Michel.	2
43	PETÖFI, J. S.; KAYSER, H.	1
44	POP, L.	1
45	ROULET, Eddy.	1
46	ROVENTA-FRUMUSANI, D.	2
47	SANFORD, D. H.	1
48	SIMONIN, J.	1
49	VANDERVEKEN, D.	1
50	VIGNAUX, G.	1
51	ZASLAWSKY, D.	1
TOTAL DE AUTORES QUE ESCREVEM EM LÍNGUA FRANCESA CITADOS		51

Assim como a acentuada ocorrência de referências bibliográficas de autores que escrevem em língua francesa, nas referências bibliográficas de textos de Geraldí, destaca-se também a acentuada presença de textos de Mikhail Bakhtin, autor de origem russa que focaliza a linguagem e a literatura em seus escritos, como pode ser observado no Quadro 2.

Os textos de Geraldí são os mais citados pelo próprio autor, apresentando 46 ocorrências, seguidos dos textos de Mikhail Bakhtin, com 35 ocorrências. No Quadro 2, mais uma vez, verifica-se a presença de autores que escrevem em língua francesa e que foram muito citados por Geraldí ao longo desses anos, de 1978, quando se inicia a produção de João Wanderley Geraldí, até os dias atuais, auxiliando na formação do pensamento do autor sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil. O autor que escreve em língua francesa mais citado por Geraldí é Oswald Ducrot, apresentando 28 referências bibliográficas.

QUADRO 2 – Autores mais citados em textos de João Wanderley Geraldí, por número de ocorrência

AUTORES MAIS CITADOS EM TEXTOS DE JOAO WANDERLEY GERALDI	NÚMERO DE OCORRÊNCIA
GERALDI, João Wanderley.	46
BAKHTIN, Mikhail.	35
DUCROT, Oswald.	28
OSAKABE, Haquira.	21
LAJOLO, Marisa.	18
BENVENISTE, Emile.	17
ORLANDI, Eni L. Pulcinelli.	16
VOGT, Carlos.	16
ILARI, Rodolfo.	15
POSSENTI, Sírio.	14
MORIN, Edgar.	13
GNERRE, Maurizzio.	13
GUIMARÃES, Eduardo R. J.	11
FREIRE, Paulo.	11
SOARES, Magda Becker.	11
PÉCHEUX, Michel e FUCHS, C.	10
SEARLE, John R.	10
ANSCOMBRE, J.	9
AUTHIER-REVUZ, Jaqueline.	9
ECO, Umberto.	9
FOUCAULT, Michael.	9
FRANCHI, Carlos.	9

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração do instrumento de pesquisa *Referências bibliográficas presentes em textos de João Wanderley Geraldi*: um instrumento de pesquisa (114 f.), por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião e ordenação das referências bibliográficas citadas em textos de Geraldi possíveis de serem localizados até o momento (de 1978 a 2007), foi possível constatar a significativa influência das idéias do russo Mikhail Bakhtin sobre linguagem e das idéias lingüísticas de origem francesa no pensamento de Geraldi, caracterizando o interacionismo lingüístico como base teórica de sua proposta para o ensino de língua portuguesa.

Espero, com essa pesquisa ainda preliminar até o momento, contribuir para a compreensão das idéias lingüísticas constitutivas do pensamento de Geraldi sobre o ensino de língua portuguesa, assim como auxiliar nas reflexões acerca do ensino de língua portuguesa no Brasil, contribuindo para a produção de uma história desse ensino em nosso país, e também no desenvolvimento de pesquisas correlatas que objetivem a busca de soluções para os problemas ainda existentes com relação a esse ensino no Brasil.

REFERÊNCIAS

a) Fonte documental citada

GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 252 p.

_____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996. 148 p.

b) Bibliografia citada

DANIEL, Maria Emilia Borges. *O ensino de português na Escola Normal e Modelo Anexa, de Campo Grande: 1930-1940*. 2001. 327 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

DI RENZO, Ana Maria. Liceu Cuiabano: língua nacional, religião e estado. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli; GUIMARÃES, Eduardo. (Org.) *Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das idéias lingüísticas*. Campinas: Pontes, 2002. p. 101-120.

GERALDI, João Wanderley; SILVA, Lilian Lopes Martin da; FIAD, Raquel Salek. Lingüística, ensino de língua materna e formação de professores. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996.

GUIMARÃES, Elisa. O ensino de língua portuguesa na memória da escola brasileira: aspectos da história de uma disciplina. In: GÄRTNER, Eberhard; HUNDT, Christine; SCHÖNBERGER. (Eds.) *Estudos sobre o ensino da língua portuguesa*. Frankfurt am Main: TFM, 1999. p. 15-26.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Ensino de língua e literatura no Brasil*: repertório documental republicano. Marília: FFC/UNESP, 2003. (digitado).

PAULA, Luzia de Fátima. *O ensino de língua portuguesa no Brasil, segundo João Wanderley Geraldi*. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. (Orientação: Maria do Rosário Longo Mortatti).

RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. *Antologia nacional (1985-1969): museu literário ou doutrina?* 1992. 123 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. *O espelho da nação: a Antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971)*. 2000. 442 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOARES, Magda Becker. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. (Org.). *Lingüística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177.